



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Março/ 2014

BOLETIM CONJUNTURAL

1. O ambiente nacional e estadual

A conjuntura do mês de março de 2014 foi marcada por anúncio, pelo Governo Federal, da expectativa de repetição, neste ano, do desempenho do PIB brasileiro de 2013 (crescimento de 2,3%), indicando a continuidade das dificuldades associadas à sustentação do patamar de crescimento econômico de anos anteriores.

Em um contexto mais recente, após leve desaceleração no último trimestre do ano anterior, setores econômicos importantes, a exemplo da indústria, apresentaram melhora nos três primeiros meses de 2014. De modo geral, a indústria no Brasil cresceu, de forma acumulada, 1,4%, segundo informações da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE). Em Pernambuco, esse crescimento foi de 8,3%, diferencial de rendimento explicado pela expansão sazonal da produção de açúcar cristal e, em menor parcela, de álcool.

A inflação verificada para o mês de março em relação a fevereiro, segundo o IPCA-IBGE, foi de 0,9% no Brasil, proporção que entre janeiro e fevereiro equivaliu a 0,7%. Na Região Metropolitana do Recife esses índices foram de, respectivamente 0,5% e 0,6%. No acumulado do ano, o índice para o país alcança 2,2%, enquanto na RMR chega a 1,7%. Com isso, a tendência para o acumulado no final do ano é que a inflação se aproxime da banda superior da meta definida pelo Banco Central (de 6,5% no ano).

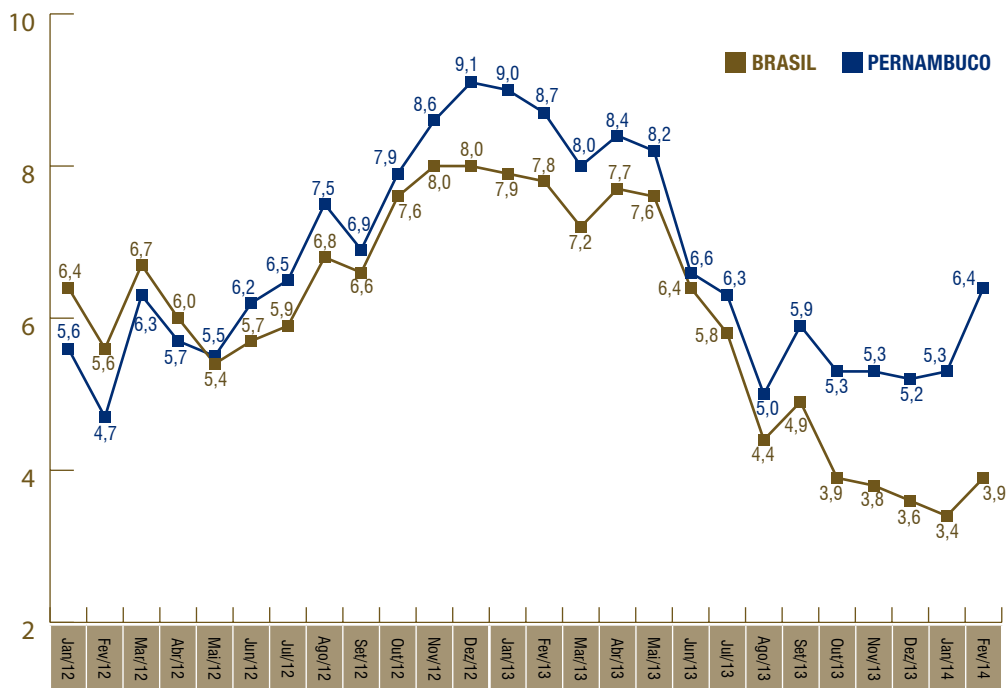
Outro importante indicador para a compreensão da conjuntura é o rendimento médio das pessoas ocupadas. Nas regiões metropolitanas do país houve queda, em março, de 0,3% em relação a fevereiro de 2014, de acordo com estimativas da Pesquisa Mensal do Emprego do IBGE. Na Região Metropolitana do Recife, o valor médio do rendimento não variou entre fevereiro e março, mantendo-se em R\$ 1.492,00. No comparativo entre março de 2014 e mesmo mês de 2013, a variação foi de 3% para o total das regiões metropolitanas e de 1,3% para a RMR, o que contribuiu para o hiato do rendimento desta última em relação ao resto do país.

A taxa de desemprego em relação ao mês anterior das regiões metropolitanas foi de 5,0%, enquanto na RMR correspondeu a 5,5%. Embora maior, é importante salientar que a tendência verificada desde o início do ano na RMR é de queda no desemprego, ao passo que nas regiões metropolitanas é de crescimento.

Além disso, a capacidade de consumo pode ser mais ou menos afetada pelo grau de endividamento, que alcançou, no mês de dezembro de 2013, 77,5% dos consumidores da RMR, com comprometimento, na forma de dívidas, de 46% da renda mensal, conforme foi apontado em Sondagem realizada pela Fecomércio.

No que diz respeito ao desempenho do comércio varejista, as vendas apontam elevação no início de 2014, tanto no Brasil como em Pernambuco, cuja trajetória de crescimento segue acima da nacional (Gráfico 1).

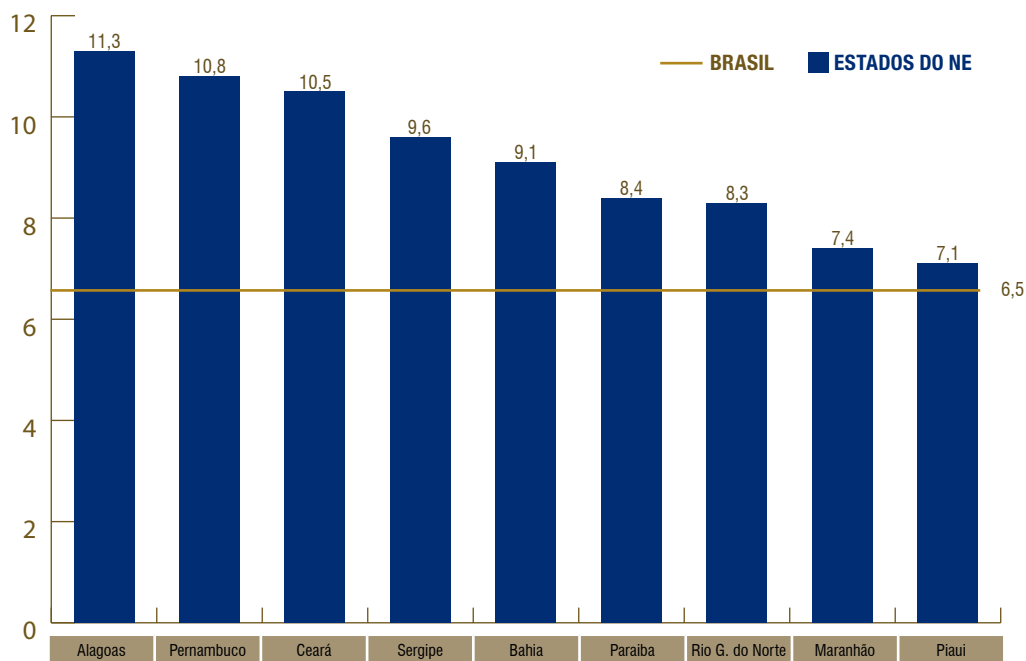
Gráfico 1 - Brasil e Pernambuco: crescimento acumulado das vendas no comércio varejista nos últimos 12 meses (%)



Fonte: PMC - IBGE

No primeiro bimestre de 2014, as vendas do comércio varejista no estado cresceram 10,8%, indicador bastante positivo se comparado à média nacional, que foi de 6,5% no mesmo período, sendo o índice pernambucano o segundo melhor entre os estados do Nordeste, superado apenas pelo de Alagoas, que equívaleu a 11,3% (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Brasil e Estados do Nordeste: crescimento médio mensal do comércio varejista ampliado (%) – acumulado de janeiro a fevereiro de 2014



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração CEPLAN

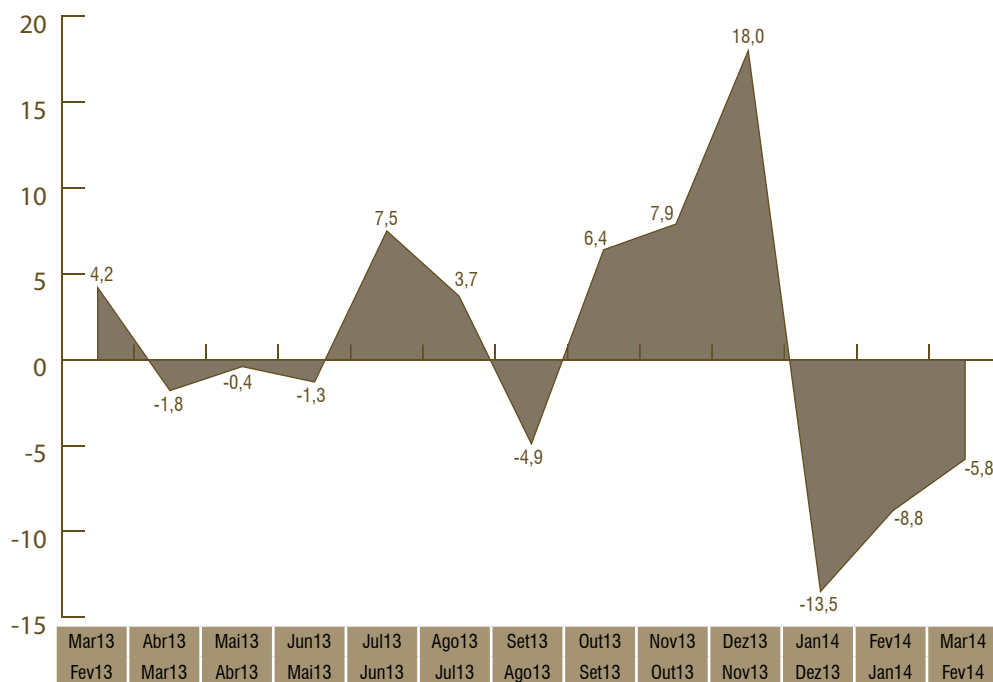
Nesse contexto, são destacadas a seguir as informações que pautam o desempenho do comércio varejista na RMR no último mês de março.

2. Vendas em março/2014 recuam 5,8% no comparativo com o mês anterior

No mês de março, as vendas registraram queda de 5,8% em relação ao mês de fevereiro (**Tabela 1 e Gráfico 3**).

As principais reduções no ritmo das vendas ocorreram nos Bens de Consumo Semiduráveis e, de forma mais acentuada, nas Livrarias e Papelarias, neste último caso, um resultado que reflete o comportamento tradicional das vendas após o aquecimento da demanda no início do período letivo. Também no Comércio Automotivo verificou-se queda, motivada pela redução das vendas nas Concessionárias de Veículos.

Gráfico 3 Variação do faturamento real no comércio varejista da RMR em relação ao mês anterior (%)



Fonte: Instituto Fecomércio-PE - Cepsq

Também se observou queda nos Bens de Consumo Duráveis, ocasionadas pelas reduções nas vendas de Móveis e Decorações e nas lojas de Utilidades Domésticas. Por outro lado, ressalta-se que os Bens de Consumo Não-Duráveis registraram alta, alavancada pelo faturamento dos Supermercados.

Tabela 1 - Pesquisa conjuntural do comércio varejista da RMR – março de 2014

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	mar/14	mar/14	jan-mar/14	mar/14	mar/14	jan-mar/14	mar/14	mar/14	jan-mar/14
	fev/14	mar/13	jan-mar/13	fev/14	mar/13	jan-mar/13	fev/13	mar/13	jan-mar/13
COMÉRCIO EM GERAL	-5,8	3,0	6,8	-6,0	1,7	5,4	-1,5	1,7	1,4
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	-5,0	0,8	4,5	-6,4	3,3	6,3	-1,6	1,9	1,6
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	-2,6	7,6	9,5	1,4	-0,8	0,9	-0,9	-7,6	-5,4
Móveis e Decorações	-8,6	-9,3	0,2	-3,1	4,4	7,1	-4,4	-0,3	4,6
Lojas de Utilidades Domésticas	-6,5	13,7	14,2	3,0	8,3	9,8	-0,5	-1,7	-0,1
Cine-foto-som e Óticas	11,2	32,7	7,8	2,6	-9,2	-11,9	-0,2	-18,1	-18,7
Informática	0,4	-6,1	5,2	1,2	-7,4	-3,9	0,5	-10,6	-6,9
BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS	-19,6	2,2	5,2	-12,6	-3,1	3,8	-2,3	4,8	2,1
Vestuário / Tecidos	-2,1	-0,1	3,1	-12,9	-6,6	1,5	1,0	7,7	5,9
Calçados	-3,4	5,1	1,0	-11,2	0,7	10,4	-0,8	-4,3	-3,6
Livrarias e Papelarias	-51,1	7,1	10,7	-13,5	13,0	5,8	-16,3	7,0	-3,8
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	2,0	1,3	3,3	-2,6	11,0	7,9	-1,9	2,7	3,1
Supermercados	7,1	5,1	8,7	-0,1	9,9	5,8	-0,2	-1,5	-1,2
Farmácias e Perfumarias	-0,8	-19,6	-11,6	-9,5	3,1	3,9	-2,2	2,2	2,5
Combustíveis	0,1	8,2	6,5	2,3	18,6	12,9	-2,7	6,2	6,9
COMÉRCIO AUTOMOTIVO	-7,7	15,3	18,5	-1,1	-8,5	-1,0	-1,4	-0,4	0,9
Concessionárias de Veículos	-9,2	15,2	20,0	-0,8	-13,8	-4,7	-0,4	-2,0	-1,3
Autopeças e Acessórios	2,8	15,8	8,9	-2,2	13,9	13,5	-3,4	3,4	6,2
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	-0,7	-2,9	3,3	-4,5	6,4	9,7	-0,6	1,9	2,1

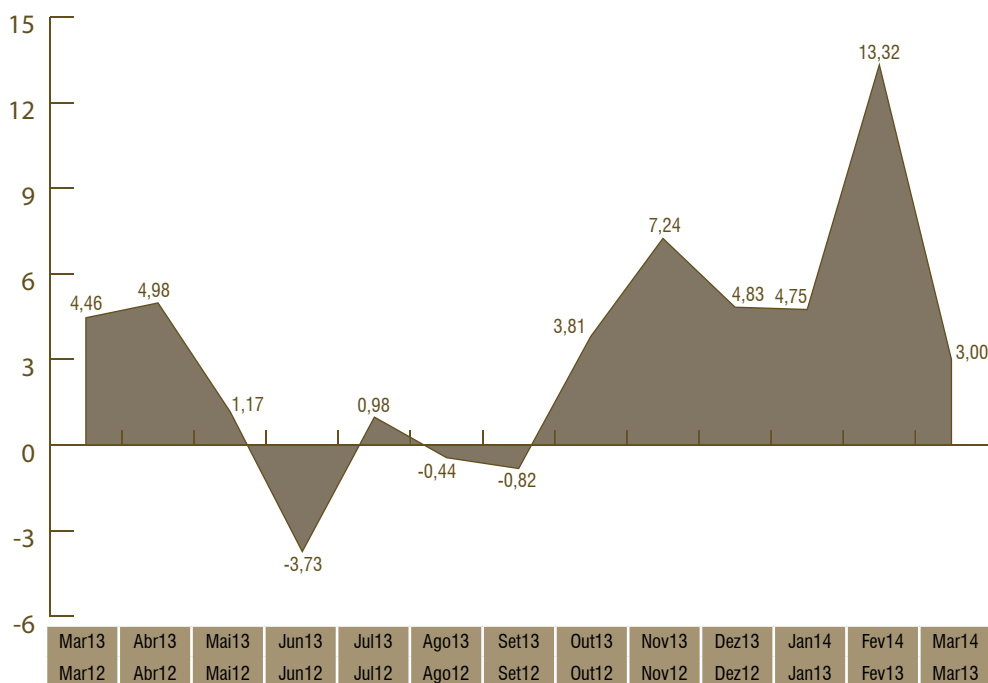
Fonte: Instituto Fecomércio-PE - Cepsq

3. Vendas do mês de março/2014 superam as do mesmo mês no ano anterior

As vendas verificadas em março foram 3,0% superiores comparativamente às do mesmo mês de 2013, um resultado que pode ser considerado positivo, em virtude da realização do carnaval de 2014 no mês em análise (Gráfico 4).

Como destaques mencionam-se com maior expressividade o faturamento do Comércio Automotivo e com menor intensidade o de Bens de Consumo Duráveis e, nele, o das lojas de Cine-foto-som e Óticas e Utilidades Domésticas (Tabela 1). No sentido inverso, observou-se queda nas Farmácias e Perfumarias, Móveis e Decorações e Informática.

Gráfico 4 - Variação do faturamento real no comércio varejista da RMR em relação a igual mês do ano anterior (%)



Fonte: Instituto Fecomércio-PE - Cepasq

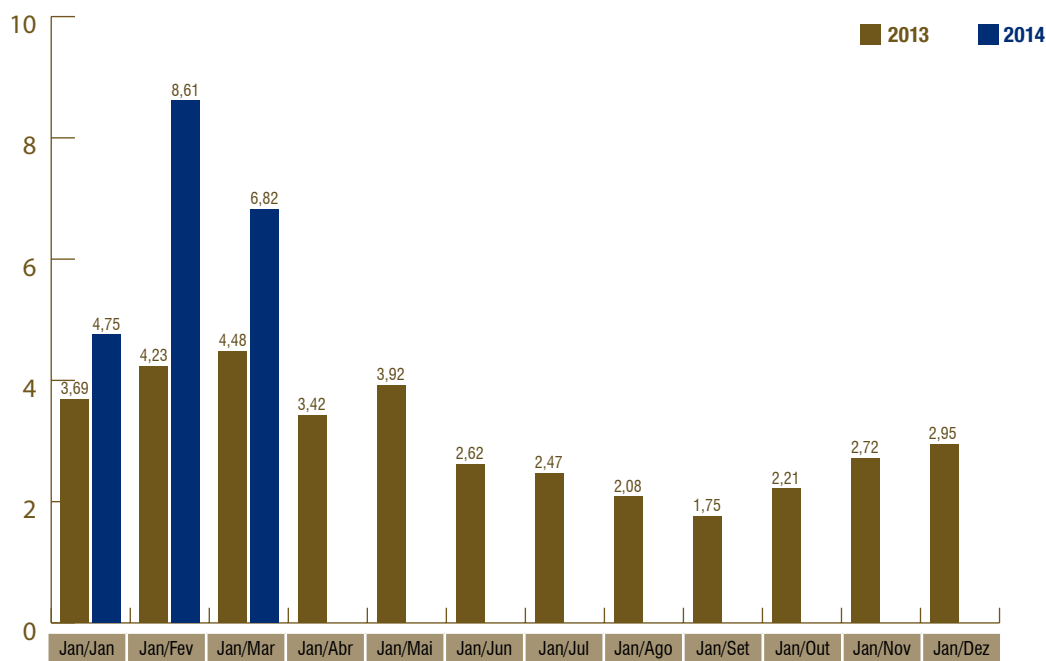
4. Vendas acumuladas do 1º trimestre de 2014 superaram em 6,8% o faturamento do mesmo período no ano anterior

O resultado das vendas do primeiro trimestre (acumulado entre janeiro-março) aponta crescimento acumulado das vendas no varejo em 2014 acima do ritmo apresentado no ano anterior (Gráfico 5).

Esse é um resultado que permite vislumbrar, no primeiro semestre de 2014, um desempenho superior àquele verificado no ano de 2013, quando diversos acontecimentos – como as greves e manifestações – marcaram negativamente as vendas do comércio. Ocorre, porém, que uma eventual reincidência desses “eventos”, em especial no período da Copa do Mundo, pode comprometer novamente as atividades do setor.

De acordo com a Tabela 1, verificam-se como destaques os Bens de Consumo Duráveis (principalmente nas Lojas de Utilidades Domésticas) e Bens de Consumo Semiduráveis, ressaltando-se o faturamento das Livrarias e Papelarias, que foi melhor que aquele verificado no ano anterior.

Gráfico 5 - Variação acumulada do faturamento real (%)



Fonte: Instituto Fecomércio-PE - Cepesq

5. Tanto o emprego quanto a massa salarial apresentam queda em março de 2014 comparativamente ao mês anterior. No acumulado anual, desempenho é positivo

No que diz respeito à massa salarial, observa-se na Tabela 1 que o nível dos salários caiu 6,0% entre fevereiro e março, principalmente nos Bens de Consumo Semiduráveis, e em maior escala nas Livrarias e Papelarias, onde ocorreu importante desmobilização de mão-de-obra temporária. Os Bens de Consumo Não-Duráveis também apresentaram redução no nível dos salários, principalmente nas Farmácias e Perfumarias.

Em relação a março/2013, a massa salarial cresceu 1,7%, com destaque para os Bens de Consumo Não-Duráveis (especialmente nos postos de Combustíveis e nos Supermercados), para as lojas de Autopeças e Acessórios e Livrarias e Papelarias. Por outro lado, as Concessionárias de Veículos, as lojas de Vestuário e Tecidos, Cine-foto-som e Óticas e de Informática apresentaram queda no pagamento de salários.

Em relação ao emprego, o número de ocupações do comércio varejista caiu 1,5% entre fevereiro e março (Tabela 1), sendo a queda mais acentuada nas Livrarias e Papelarias, em virtude, como se informou anteriormente, da elevação da demanda de mão-de-obra que tipifica o período de início do ano letivo e posterior desmobilização. Nas lojas de Informática e de Vestuário e Tecidos, o nível de emprego apresentou discreto avanço.

No comparativo dos últimos 12 meses, nível de empregos apresentou ligeiro aumento (1,7%), com destaque para os segmentos de Vestuário e Tecidos, Livrarias e Papelarias e de Combustíveis, indicando que a geração de empregos no comércio varejista da RMR tem se sustentado.

6. Síntese

Conforme visto, o quadro de dificuldades verificado no 2º semestre de 2013 se manteve no início de 2014, associado à pressão inflacionária e ao desempenho pouco promissor do setor industrial. Com isso, o Governo revisou as previsões oficiais de crescimento para o ano de 2014, de 2,5% para 2,3%, uma repetição do ano anterior.

No que se refere ao varejo, Pernambuco vem sustentando trajetória de vendas em ritmo superior ao da economia nacional e, em termos regionais, o estado apresentou segundo melhor desempenho de vendas do Nordeste no 1º bimestre de 2014.

Essa dinâmica estadual, quando observada com o recorte metropolitano, se confirma. Os dados de faturamento no varejo na RMR indicam um início de ano melhor que o mesmo período em 2013, a despeito da sazonalidade do primeiro trimestre, que se reflete em ramos específicos.

No entanto, apesar dos resultados positivos no primeiro trimestre de 2014, o cenário nacional recomenda adotar postura cautelosa em relação aos próximos meses. A reincidência de feriados e a proximidade da Copa do Mundo devem diminuir ritmo das compras, que também pode ser impactado por outras questões, tais como aquelas relativas à capacidade de endividamento das famílias e ao recrudescimento inflacionário, bem como a imprevistos, tais como novas greves e manifestações.



Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife-PE, Cep: 50050-080
Tel.: (81) 3231.5393 | Fax: (81) 3222.9498

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE

Centro de Pesquisa (Cepesq)
Av. Visconde de Suassuna, 114, Santo Amaro, Recife-PE, Cep: 50050-540
Tel.: (81) 3231.6175 | Fax: (81) 3423.3024
E-mail: lailze.leal@fecomercio-pe.com ou urbano.nobrega@fecomercio-pe.com

Diretor executivo: Oswaldo Ramos
Equipe técnica: Lailze Santos e Urbano da Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira
Revisão: Laércio Lutibergue
Design: Daniele Torres e Thiago Maranhão

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080

Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540

Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)

Fax: (81) 3423-3024

